

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFT: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

CURRICULARIZATION OF EXTENSION IN THE ACCOUNTING COURSE AT UFT: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

Talícia dos Santos Braga¹

José Fernando Bezerra Miranda²

Andreia Luiza Dias³

Gisele Padilha Leite⁴

Resumo: A curricularização da extensão corresponde à inserção das atividades extensionistas na matriz curricular dos cursos de graduação, fortalecendo a formação acadêmica e a integração com a sociedade. Este estudo tem como objetivo analisar como a curricularização da extensão tem sido projetada no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins (UFT). A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter descritivo, utilizando questionários aplicados a docentes do curso e análise documental de registros institucionais e publicações em redes sociais. Os resultados apontam desafios relacionados à adesão de docentes e discentes, restrições de recursos financeiros, tempo reduzido dos alunos do curso noturno e dificuldades em mensurar os impactos da extensão na aprendizagem. Foram identificadas ações extensionistas realizadas entre 2021 e 2022, com destaque para atividades voltadas à educação financeira, responsabilidade social e empreendedorismo contábil. Conclui-se que a efetiva integração da extensão ao currículo demanda cooperação institucional, maior participação docente e incentivo à cultura extensionista. O estudo contribui para o debate sobre a implementação da extensão em cursos de Ciências Contábeis e oferece subsídios para práticas futuras.

Palavras-chave: Curricularização da Extensão; Ensino Superior; Ciências Contábeis; Formação Acadêmica.

Abstract: The curricularization of extension refers to the integration of extension activities into undergraduate curricula, strengthening academic training and interaction with society. This study analyzes how extension curricularization has been designed in the Accounting Sciences course at the Federal University of Tocantins (UFT), identifying advances, challenges, and perspectives. A qualitative, descriptive approach was adopted, using questionnaires applied to professors and documentary analysis of institutional records and social me-

1 Graduada em Administração pela Universidade Aberta do Brasil (UaB/Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8803738861806183>. E-mail: taliciabraga@unitins.br.

2 Mestre em Educação, Universidade Federal do Tocantins, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8740725588483348>. E-mail: jose.fb@unitins.br.

3 Mestre em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Graduada em Letras pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Graduada em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4451253538650638>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3013-1899>. E-mail: andreia.ld@unitins.br.

4 Doutora em Contabilidade e Administração (FUCAPE). Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional (UNITAU). Especialista em Didática do Ensino Superior (FABIC). Especialista em Turismo e Hotelaria (FAVENI). Bacharel em Ciências Contábeis (FABIC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2182719544801437>. E-mail: gisele.lp@unitins.br.

dia publications. The results point to challenges related to teacher and student engagement, limited financial resources, reduced time availability for evening students, and difficulties in measuring the impacts of extension on learning. It is concluded that the effective integration of extension into the curriculum requires institutional cooperation, greater teacher participation, and encouragement of an extension culture. The study contributes to the debate on extension implementation in Accounting courses and provides insights for future practices.

Keywords: *Extension Curricularization; Higher Education; Accounting Sciences; Academic Training.*

Introdução

A curricularização da extensão refere-se ao processo de inserção das atividades extensionistas nos currículos dos cursos de graduação, em consonância com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa diretriz foi reforçada pela Constituição Federal de 1988 e consolidada na Resolução CNE/CES n.º 7/2018, que tornou obrigatória a inserção de pelo menos 10% da carga horária em atividades de extensão.

Historicamente, a extensão universitária no Brasil começou a se consolidar a partir da década de 1930, em um contexto em que as universidades buscavam formas de se aproximar da sociedade, inspiradas em modelos europeus e norte-americanos (Nogueira, 2005). Nesse primeiro momento, as atividades extensionistas estavam ligadas principalmente à difusão cultural e assistência técnica, refletindo uma perspectiva verticalizada de transmissão do conhecimento. Já nas décadas de 1960 e 1970, a extensão passou a adquirir um caráter mais político e transformador, marcado pela influência dos movimentos sociais e pela concepção dialógica de educação proposta por Paulo Freire (1979), para quem “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Essa visão inaugurou uma nova compreensão da extensão, entendida não mais como mera transferência de saberes, mas como processo de troca e construção coletiva.

Com a Constituição Federal de 1988, a extensão foi definitivamente reconhecida como função indissociável do ensino e da pesquisa (Brasil, 1988), garantindo seu papel estratégico no cumprimento da função social da universidade. Ao longo dos anos 2000, esse entendimento foi reforçado pelas políticas de democratização do ensino superior e pelas metas do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), que ressaltaram a importância da extensão no processo de formação integral do estudante. Finalmente, a Resolução CNE/CES n.º 7/2018 consolidou a curricularização da extensão como obrigação legal, instituindo que ao menos 10% da carga horária dos cursos seja destinada a atividades extensionistas (Brasil, 2018). Como observa Gadotti (2017), a curricularização representa “uma conquista histórica que rompe com o ensino fragmentado e promove a unidade entre universidade e sociedade”, fortalecendo a formação cidadã e crítica dos acadêmicos. No curso de Ciências Contábeis, a extensão desempenha papel estratégico ao proporcionar experiências práticas, interação com a sociedade e desenvolvimento de competências socioeducativas essenciais à formação do contador. Nesse sentido, a curricularização tem provocado transformações significativas, exigindo que as universidades integrem ações extensionistas aos seus currículos. Essa integração representa uma oportunidade de aproximar os estudantes da realidade social e econômica da comunidade, promovendo uma formação mais crítica e cidadã.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar como a curricularização da extensão tem sido projetada no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins (UFT), câmpus de Palmas, identificando as percepções dos docentes, bem como os principais entraves e possibilidades para sua efetivação.

Referencial teórico

Extensão e marcos legais

A extensão universitária é compreendida como elo entre universidade e sociedade, promovendo diálogo, transformação social e difusão do conhecimento. Segundo Santos (2004, p. 53), “a reforma da Universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão [...] atribuindo às Universidades uma participação ativa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental”.

O Plano Nacional de Educação (Lei n.º 13.005/2014) estabeleceu a meta 12.7, que determina que, até 2024, todas as instituições de ensino superior assegurem no mínimo 10% da carga horária dos cursos em projetos de extensão (Brasil, 2014). Essa meta foi regulamentada pela Resolução CNE/CES n.º 7/2018, que obrigou as IES a promoverem a integração curricular da extensão, garantindo sua articulação com o ensino e a pesquisa.

No âmbito da Universidade Federal do Tocantins (UFT), a curricularização foi normatizada pela Resolução n.º 05/2020, que aprovou a Política de Extensão, e pela Resolução n.º 14/2020, que disciplinou a creditação da extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (Universidade Federal do Tocantins, 2020a; 2020b). Além disso, o Guia de Creditação da Extensão (UFT, 2020c) orienta coordenadores, docentes e discentes na prática extensionista.

Pesquisas anteriores

Diversos estudos analisaram os desafios e as potencialidades da extensão universitária. Pereira et al. (2019) verificaram que muitos docentes ainda compreendem a extensão apenas como prestação de serviços, desconsiderando sua dimensão acadêmica e social, o que evidencia a necessidade de maior conscientização. De forma complementar, Silva, Santos e Ribeiro (2020) destacaram a relevância do projeto Mural Contábil Itinerante, que promoveu a interação de estudantes universitários com escolas de ensino médio, fortalecendo vínculos comunitários e demonstrando experiências exitosas, ainda que restritas.

Outros estudos evidenciam limitações quanto ao uso de indicadores de avaliação e à percepção da comunidade acadêmica. Comim et al. (2018) observaram que muitas IES priorizam a quantidade de projetos em vez da qualidade dos resultados alcançados. Já Pereira et al. (2018) identificaram que estudantes de Ciências Contábeis em Belo Horizonte tinham pouco conhecimento sobre práticas extensionistas, revelando a necessidade de maior divulgação e envolvimento discente.

Extensão na área contábil

No campo da Contabilidade, a extensão universitária se destaca por aproximar teoria e prática, além de contribuir para a formação cidadã e profissional. As ações incluem educação financeira, consultoria a microempreendedores e apoio a comunidades tradicionais. Passos, Silva e Alves (2016) demonstraram que a atuação de acadêmicos em comunidades amazônicas, por meio da contabilidade, contribuiu tanto para a sustentabilidade socioeconômica quanto para a preservação cultural. Assim, evidencia-se que a extensão na área contábil amplia a formação crítica dos discentes, favorecendo o desenvolvimento de habilidades técnicas e sociais indispensáveis ao mercado de trabalho.

Diversos projetos de extensão têm demonstrado a relevância da prática extensionista para a formação discente e para a transformação social. O Projeto “Informações Contábeis para o Empresário”, desenvolvido pelo Núcleo de Práticas Contábeis da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), presta serviços gratuitos de orientação fiscal e tributária a empresas e pessoas físicas, aproximando os acadêmicos da realidade profissional (UFERSA, 2023). Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o projeto “Plantão Fiscal” auxilia microempreendedores individuais e pessoas de baixa renda em questões tributárias, ampliando o acesso à informação e fortalecendo o papel social da contabilidade (UFPB, 2024). Outro exemplo é o projeto “FinanceiraMente: Educação para um Futuro Sustentável”, da Universidade

Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), que promove oficinas e palestras de educação financeira voltadas à comunidade, incentivando o consumo consciente e a cidadania (UFMS, 2024).

Esses exemplos evidenciam que a extensão em Ciências Contábeis ultrapassa a sala de aula, articulando teoria e prática, e promovendo tanto a formação técnica quanto o desenvolvimento social.

Metodologia

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, pois busca compreender percepções e experiências em profundidade, sem a pretensão de quantificar os fenômenos. De acordo com Minayo (2012), a pesquisa qualitativa permite analisar significados, valores e atitudes que não podem ser reduzidos a variáveis mensuráveis. Já Gil (2017) destaca que o caráter descritivo é adequado quando se objetiva registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos, sem manipulá-los.

Para a coleta de dados, foram aplicados questionários a 19 docentes do curso de Ciências Contábeis da UFT, obtendo-se 15 respostas válidas. O instrumento, composto por 12 questões abertas, buscou captar percepções, desafios e experiências com a curricularização da extensão. Conforme Marconi e Lakatos (2017), o questionário é um dos instrumentos mais utilizados em pesquisas sociais, especialmente por possibilitar a coleta de dados de forma padronizada e sistemática.

Complementarmente, realizou-se análise documental de registros no sistema de Gestão de Projetos Universitários (GPU) e de publicações no perfil oficial do curso no Instagram, identificando atividades de extensão realizadas entre 2021 e 2022. Para Cellard (2008), a análise documental é uma técnica essencial em pesquisas sociais, pois permite recuperar informações relevantes em fontes institucionais e históricas.

Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo, que incluiu a utilização de nuvem de palavras e categorização qualitativa. De acordo com Bardin (2016), essa técnica possibilita a interpretação sistemática e objetiva de comunicações, revelando categorias e sentidos implícitos nos discursos.

Resultados e discussão

A análise das respostas docentes revelou diferentes compreensões sobre a extensão. A maioria a associou à interação entre universidade e sociedade, destacando palavras-chave como “comunidade”, “conhecimento”, “sociedade” e “alunos”. Esse entendimento dialoga com a concepção de extensão defendida por Freire (1983), que a entende como prática dialógica, na qual universidade e comunidade aprendem em conjunto. Entretanto, alguns docentes consideraram incipiente a cultura extensionista no curso, apontando baixa adesão entre professores, o que corrobora o diagnóstico de Santos e Almeida (2017), ao destacar a dificuldade de consolidar a extensão como eixo formativo nos cursos de graduação.

Figura 1 – Definição de extensão.



Fonte: elaboração própria.

Revista Extensão - 2026 - v.10, n.2

74



Figura 3- Opinião sobre a curricularização da extensão universitária para o curso de ciências Contábeis?



Os principais desafios apontados foram: falta de engajamento docente e discente; restrições financeiras; tempo reduzido dos estudantes do curso noturno; necessidade de parcerias externas; e dificuldades de avaliar o impacto das atividades na aprendizagem. Tais questões refletem o que Comim et al. (2018) identificaram como entraves estruturais à efetivação da extensão no Brasil. As falas reforçam que a efetividade da curricularização depende de mudanças culturais e estruturais no curso, em consonância com o que defendem Lima e Silva (2020), ao apontar a urgência de transformar a extensão em prática cotidiana e não apenas complementar.

Análise Crítica

A pesquisa apresenta limitações, como o número reduzido de participantes e o foco em um único curso. No entanto, os dados obtidos oferecem subsídios importantes para compreender os desafios enfrentados pelos docentes e propor estratégias de melhoria. A ausência de uma política institucional clara e de recursos específicos para a extensão dificulta sua implementação. Além disso, a sobrecarga docente e a falta de articulação entre os setores da universidade configuram obstáculos recorrentes, confirmando achados de Santos e Almeida (2017) e Comim et al. (2018).

Propostas de Ação

Com base nas falas dos docentes e na literatura consultada, sugerem-se as seguintes ações:

- Capacitação docente contínua sobre extensão e sua curricularização (Severino, 2016; Demo, 2011).
- Criação de núcleos de apoio à extensão no curso de Ciências Contábeis (Mazzilli; Azevedo, 2019).
- Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) com foco na integração entre teoria e prática (Lima; Silva, 2020).
- Estímulo à interdisciplinaridade, envolvendo áreas como Administração, Economia e Direito (Pereira et al., 2019).
- Parcerias com organizações locais, como associações de microempreendedores e órgãos públicos (Comim et al., 2018).

Considerações finais

O estudo conclui que a curricularização da extensão no curso de Ciências Contábeis da UFT encontra-se em fase inicial, enfrentando desafios significativos de engajamento, recursos e cultura institucional. Apesar das dificuldades, há consenso entre os docentes sobre a relevância da extensão para a formação profissional e social dos alunos. A efetiva implementação requer estratégias que considerem as especificidades do curso noturno, promovam parcerias externas e incentivem maior envolvimento docente.

Como contribuição prática, este estudo oferece subsídios para a gestão acadêmica ao evidenciar pontos críticos e sugerir caminhos para fortalecer a integração da extensão. Sugere-se a realização de pesquisas futuras em outros cursos e instituições, bem como análises centradas na percepção discente sobre a curricularização.

O estudo conclui que a curricularização da extensão no curso de Ciências Contábeis da UFT enfrenta desafios significativos de engajamento, recursos e cultura institucional. Apesar dessas dificuldades, há consenso entre os docentes sobre sua relevância para a formação profissional e social dos alunos, reconhecendo a extensão como oportunidade de fortalecer tanto a formação acadêmica quanto a cidadania.

A efetiva implementação requer estratégias que considerem as especificidades do curso noturno, promovam parcerias externas, incentivem maior envolvimento docente e contem com apoio institucional

e formação continuada. Como contribuição prática, este estudo oferece subsídios para a gestão acadêmica ao evidenciar pontos críticos e sugerir caminhos para fortalecer a integração da extensão.

Este artigo contribui para o debate sobre a curricularização da extensão, ao apresentar um panorama das percepções docentes e propor alternativas para sua efetivação. Espera-se que os resultados possam subsidiar ações concretas na UFT e em outras instituições de ensino superior, além de inspirar pesquisas futuras em diferentes cursos e contextos, incluindo análises centradas na percepção discente.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Brasília, DF, 2018.

COMIM, J. et al. Indicadores de extensão universitária: investigação da sua importância e uso. XV Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, 2018.

PEREIRA, J. C. et al. A Curricularização da Extensão Universitária no curso de Ciências Contábeis de uma IES Comunitária. *ConTexto*, v. 19, n. 43, 2019.

PEREIRA, V. H. et al. A Extensão Universitária em Cursos de Ciências Contábeis: a percepção de estudantes da Região Metropolitana de Belo Horizonte. *Revista Conecte-se*, v. 2, n. 3, p. 89-107, 2018.

SANTOS, B. de S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, B. B. C.; SANTOS, J. S. C.; RIBEIRO, M. A. Transformação social por meio da extensão universitária: o caso do projeto Mural Contábil Itinerante. *Expressa Extensão*, v. 25, n. 1, p. 123-129, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Guia de Creditação da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da UFT. Palmas: UFT, 2020.

ANDIFES. Diretrizes para a Extensão Universitária. Brasília: 2019.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

OLIVEIRA, M. A. Curricularização da extensão: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 2020.

SILVA, R. M. Extensão universitária e formação cidadã. *Revista Educação & Sociedade*, 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 49, 19 dez. 2018.

COMUNICA UFU. Extensão universitária fortalece formação de estudantes no PET Contábeis da UFU. Universidade Federal de Uberlândia, 2025. Disponível em: <https://comunica.ufu.br/noticias/2025/05/extensao-universitaria-fortalece-formacao-de-estudantes-no-pet-contabeis-da-ufu>. Acesso em: 18 set. 2025.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GADOTTI, M. Extensão Universitária: para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

NOGUEIRA, M. O. Extensão universitária: uma análise histórica. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 1, n. 1, p. 13-28, 2005.

UFERSA. Projetos de extensão na área de Contabilidade: Informações contábeis para o empresário. Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2023. Disponível em: <https://proec.ufersa.edu.br/2024/02/22/projetos-de-extensao-na-area-de-contabilidade-informacoes-contabeis-para-o-empresario/>. Acesso em: 18 set. 2025.

UFMS. Projetos de extensão – Campus de Campo Grande. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2024. Disponível em: <https://cpar.ufms.br/projetos/projetos-de-extensao/>. Acesso em: 18 set. 2025.

UFPB. Projetos de Extensão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal da Paraíba, 2024. Disponível em: <https://www.ccae.ufpb.br/contabeis/contents/menu/projetos-de-extensao-1>. Acesso em: 18 set. 2025.

UFS. Projeto de extensão da UFS compartilha conhecimento contábil por meio de lives. Universidade Federal de Sergipe, 2023. Disponível em: <https://www.ufs.br/conteudo/66984-projeto-de-extensao-da-ufs-compartilha-conhecimento-contabil-por-meio-de-lives>. Acesso em: 18 set. 2025.

Recebido em: 11 de dezembro de 2025

Aceito em: 9 de janeiro de 2026